

CMUHE025917

FARJALLAT, Célia Siqueira. Tratado geral dos chatos. Correio Popular, Campinas 02 jan., 2002.

BATE-PAPO

CELIA SIQUEIRA FARJALLAT



Tratado Geral dos Chatos

Os chatos... quem não sofreu sob seu jugo? Quanto tempo perdido, ouvindo seus discursos! Quando eles aparecem no vídeo, é fácil livrar-se da cace-teação. Basta desligar. Mas, quando eles nos pegam nas festas de formatura, inaugurações, comemorações diversas... ai! É um Deus nos acuda! — não há remédio. É suportar o “speech” com resignação e estoicismo, lembrando que tudo tem um fim neste mundo, que não há mal que sempre dure... e que logo, logo, o orador vai desistir e perder o fôlego.

Disfarçadamente, você consulta o relógio e boceja. Céus! Já se passaram 50 minutos, e a eloquência do orador parece não ter fim. Disfarçadamente, você se esgueira entre as outras vítimas, e afinal, está livre. Livre! Ejura a si mesmo: não caio em outra, jamais.

Bem. Explica Guilherme de Figueiredo, autor do famoso Tratado, que o termo chato, sinônimo de maçador, cabuloso, cacete, parolador tem origem ilustre: grega e latina, e que o mais respeitável exemplo de chateza encontra-se nestas palavras de Machado de Assis: “Perdoai, senhores, a chateza de minhas palavras...”

Dizem que a presença de um chato murcha as plantas (os seca-pimenteiras) ou produz a mudez dos animais (os cala-sabiás). Mas Figueiredo não crê muito nisso. Acredita, isso sim, que a espécie é enorme e variada, e cita como das mais numerosas, os pirotécnicos que saúdam assim: Como vai esta bizarria? Salve êle! Com uns tapinhas nas costas... Na opinião das mulheres, há chatos bem falantes, como os que falam: senhorinha, senhôra, ou perguntam: Como é sua graça?

Crianças são chatinhas, quando choram a noite inteira, ou fazem birra por qualquer ninharia. Ou quando, coitadinhas, são obrigadas pelos pais e avós, deslumbrados, a recitarem e cantarem para as visitas.

Por fim, procure lembrar-se: quantos chatos você já suportou em sua vida? Quanto tempo perdeu, escutando discursos políticos e outros laudatórios? Quantos poetas já o chatearam recitando seus versos imensos? Particularmente, conheço alguns que antes de publicarem sua versalhada, distinguem-me, gentilmente, declamando-os pelo telefone! Cruzes!

Para terminar: O Tratado Geral dos Chatos, foi escrito em 1962 por Guilherme de Figueiredo, quando o autor não conseguiu ser eleito para a Academia Brasileira de Letras, preferido por Deolindo Couto, que nunca escrevera um livro sequer! Figueiredo foi jornalista, fundador da Orquestra Sinfônica Brasileira e do Teatro do Estudante, de Pascoal Carlos Magno. De 1964 a 68, morou em Paris, como Adido Cultural da Embaixada do Brasil. Uma grande figura, aquele Guilherme!